



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

PROJECTO DE LEI N.º 196/IX

ELEVAÇÃO DE CUSTÓIAS À CATEGORIA DE VILA

Freguesia emblemática do concelho de Matosinhos, ao qual pertence desde a primeira metade do século XIX, Custóias é possuidora não só de um património e passado histórico significativos, mas apresenta-se também, na actualidade, como uma povoação balizada por um grande dinamismo e indiscutível marca de modernidade, assumindo-se como novo pólo de sociabilidade e cidadania.

Enquadramento histórico e sócio-económico

Com uma fixação humana que remonta a épocas pré-históricas (como atestava o desaparecido dólmen de S. Gens, referenciado por arqueólogos do final do século XIX), o espaço que hoje conhecemos por Custóias sempre se revelou, ao longo dos últimos 5000 anos, como local privilegiado para abrigar comunidades humanas e assistir às suas evoluções.

A presumível existência de um pequeno castro da Idade do Ferro revela, do primeiro milénio AC, as primeiras formas proto-urbanas num território que conhecerá, com a posterior romanização, o início das profundas transformações paisagísticas e económicas que caracterizarão a freguesia praticamente até aos nossos dias, nomeadamente a prática agrícola, assente em terrenos bastante férteis decorrentes de uma abundante



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

irrigação proveniente de múltiplos cursos de água, entre os quais se destaca o rio Leça, cujas margens aluvionares são igualmente objecto de intensa exploração agrícola, mas também de aproveitamento piscícola e, desde cedo, moageiro.

Com efeito, durante os séculos seguintes, e até meados do século XX, será o ciclo dos trabalhos agrícolas que marcará a vida profissional, lúdica, religiosa e profana destas populações.

São da Idade Média as referências históricas mais significativas deste território, surgindo desde o início da nacionalidade, e mesmo antes, referências documentais à *villa Custodias*, designada também por *Costoyas*, junto a uma importante elevação que possuía o mesmo topónimo - *mons custodias*.

Integrada em grande parte nos domínios do hospitalário Mosteiro de Leça do Balio, Custóias revelar-se-á, pela sua localização estratégica junto à *via veteris* (remoto traçado litoral de origem romana), como um ponto com algum protagonismo nos famosos caminhos para Santiago de Compostela. Testemunha activa e privilegiada dessa época, e da passagem por estas paragens dos peregrinos, subsistiu até aos nossos dias a ponte românica de D. Goimil, imóvel classificado de interesse público. Mais elucidativo, no entanto, desta relação de Custóias com aquele santo é o facto do orago da freguesia ser o próprio Santiago.

Desde os fins do século XVII, e com particular incidência ao longo dos dois séculos seguintes, Custóias reforçará não só as suas potencialidades e práticas agrícolas como, fruto das transformações políticas e sócio-económicas registadas no País, assistirá ao aparecimento



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

de novos senhores - fidalgos uns, ricos proprietários de origem burguesa e fundiária outros - que se fixarão na freguesia, fazendo aparecer algumas construções de arquitectura cuidada e senhorial, como é o caso da barroca Casa de Sam Thiago ou da «brasileira» Casa do Major. Belo exemplar da arquitectura religiosa deste período é também, no seu aspecto actual, a Igreja de Custóias, possuidora no seu interior de significativos retábulos barrocos em talha dourada.

A primeira metade do século XIX, fruto dos relevantes episódios político-militares ocorridos no Porto e nas suas cercanias, colocará Custóias por diversas vezes na ribalta da evolução social e política do País e em momentos decisivos do processo histórico nacional. Foi o caso da passagem pela freguesia do exército liberal de D. Pedro IV, após o desembarque liberal dos «7500 bravos». Significativo foi também o papel que Custóias, nomeadamente o seu Monte S. Gens, desempenhou durante o Cerco do Porto, como um dos locais de maior importância estratégica para as tropas absolutistas de D. Miguel.

O final do século XIX voltaria a colocar Custóias e o seu Monte S. Gens como protagonistas de um acontecimento de indiscutível importância nacional: a construção do Porto de Leixões - a maior obra de engenharia até então realizada em Portugal. Foi, com efeito, da intensa exploração do monte como pedreira (conduzindo mesmo à sua total desapareção) que resultou os grandes blocos graníticos utilizados na edificação dos gigantescos molhes daquela estrutura portuária. Para tal desde muito cedo Custóias viu-se ligada, por via férrea, a Matosinhos e Leça da Palmeira. A fixação na freguesia de um grande número dos operários e suas famílias,



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

que laborava nesta colossal pedreira, foi um dos primeiros sinais das profundas transformações demográficas e urbanas que a industrialização e a evolução sócio-económica da freguesia conheceriam no século XX.

Foi explosivo o crescimento de Custóias ao longo do último século, inserindo-se na dinâmica sistémica que culminou no aparecimento do aglomerado urbano e populacional praticamente contínuo que hoje designamos por Área Metropolitana do Porto. Com pouco mais de três mil habitantes no Censo de 1930, Custóias regista hoje mais de 17 000 habitantes, predominando, do ponto de vista produtivo, a indústria, comércio e a prestação de serviços. As suas raízes agrícolas, a que estavam associadas práticas e tradições hoje salvaguardadas por múltiplas instituições culturais e folclóricas da freguesia, são ainda visíveis nalgumas áreas de dimensão considerável classificadas como Reservas Agrícolas e Ecológicas no Plano Director Municipal.

O significativo crescimento urbano e demográfico de Custóias, que se vem acentuando nas últimas décadas, foi acompanhado pelo desenvolvimento de um número muito considerável de equipamentos colectivos e sociais e pela criação de estruturas cívicas e associativas que, salvaguardando a identidade deste território e criando novos pólos de sociabilidade e cidadania, permitiram que esta milenar povoação não se convertesse num mero «dormitório» do Porto ou de Matosinhos.

Dever-se-á, deste modo, salientar a existência em Custóias dos seguintes serviços públicos e equipamentos colectivos:

— Dois estabelecimentos pré-escolares da rede pública (e diversos jardins de infância particulares);



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

- Três escolas do ensino básico, do 1.º ciclo;
- Uma escola do ensino básico, dos 2.º e 3.º ciclo;
- Uma escola do ensino básico, dos 3.º ciclo e do ensino secundário;
- Um estabelecimento prisional de importância regional e nacional (o Estabelecimento Prisional do Porto);

- Dois postos de assistência médica;
- Três farmácias;
- Uma estação dos CTT - Correios de Portugal;
- Duas agências bancárias;
- Uma piscina municipal;
- Um pavilhão gimnodesportivo municipal;

É também significativo o número de associações culturais, desportivas, recreativas e de solidariedade social existentes em Custóias:

- Associação Académica de Custóias;
- Associação dos Amigos do Padrão da Légua;
- Associação de Moradores de S. Gens;
- Associação Recreativa, Cultural e Desportiva do Bairro de Custóias;
- Atlético Desportivo «Os Polonenses»;
- Centro Social e Cultural de Custóias;
- Clube de Aerodelismo do Norte;
- Custóias Futebol Clube;
- Esposende Futebol Clube;
- Estrelas Gondivinho;



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

- Grupo Desportivo «Os Amigos da Pesca»;
- Grupo Desportivo de Custóias;
- Grupo Desportivo de Joarte;
- Grupo Desportivo, Recreativo e Cultural «Alto do Avilhó»;
- Grupo Dramático «União e Progresso»;
- Grupo Folclórico de S. Tiago de Custóias;
- Leões de Custóias Futebol Clube;
- Olímpicos Futebol Clube;
- Rancho Típico de Esposade;
- Rolar Custóias Clube;
- Sporting Clube de S. Gens.

Ainda como indicador do dinamismo demográfico e económico da freguesia não se poderá deixar de referir que Custóias possui, no ramo da restauração, aproximadamente uma dezena de restaurantes e mais de 30 cafés e snack-bares.

Uma palavra é também necessária para evidenciar a conhecida e famosa Feira de Custóias que atrai semanalmente, aos sábados, milhares de pessoas de todo o Grande Porto, penetrando mesmo para fora deste. Trata-se, com efeito, de uma das mais antigas, populares e concorridas feiras da região, que não só tem sabido resistir mas até crescer face à crescente hegemonia económica dos centros comerciais e de outras grandes superfícies.

Esta feira, como toda a freguesia, beneficia de uma significativa rede de acessibilidades e transportes, da qual destacaremos necessariamente:



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

— A antiga linha ferroviária do Porto à Póvoa da CP/REFER, actualmente em processo de adaptação à linha do metro ligeiro de superfície da Área Metropolitana do Porto, tendo em conta, nas suas novas estações, não os antigos apeadeiros ferroviários, mas a actual dinâmica urbana de Custóias;

— Diversas linhas da STCP - Sociedade dos Transportes Colectivos do Porto, com término ou passagem por Custóias ligam-na a Matosinhos, à Maia e ao Porto;

— A acessibilidade e a ligação a outros locais do concelho e dos concelhos limítrofes estão reforçadas por múltiplas carreiras de operadores privados, nomeadamente dos «Transportes Resende» e «J.C. Ferreira & Filhos»;

— Custóias possui também uma frota de táxis sediada no centro da povoação;

— Do ponto de vista viário, dever-se-á referir igualmente que o futuro troço do IP-4 ligando Matosinhos à Maia atravessa a freguesia, estando projectado, próximo do seu centro, um nó de acesso.

Consequentemente, Custóias possui os requisitos estabelecidos pela Lei n.º 11/82, de 2 de Junho, para ser elevada à categoria de vila.

Assim, ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Partido Socialista propõe o seguinte projecto de lei:



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Artigo único

A povoação de Custóias, no concelho de Matosinhos, é elevada à categoria de vila.

Palácio de São Bento, 9 de Janeiro de 2003. Os Deputados do PS: *Paula Cristina Duarte — José Saraiva — Fernando Gomes — José Lello — Renato Sampaio — Nelson Correia — Artur Penedos.*